

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 2.274, DE 2007

Declara Dr. ENÉAS CARNEIRO FERREIRA patrono da Eletrocardiografia no Brasil.

Autor: Deputado Dr. TALMIR

Relator: Deputado LELO COIMBRA

I - RELATÓRIO

O presente projeto de autoria do Deputado Dr. Talmir *declara Dr. ENÉAS CARNEIRO FERREIRA patrono da Eletrocardiografia no Brasil.*

Na Justificação do projeto o Autor afirma:

“Seu livro sobre o eletrocardiograma transformou-se em obra de consulta obrigatória nas escolas de Medicina... exerceu o magistério da medicina por quatro décadas, ministrando cursos de eletrocardiografia para cerca de 30 mil médicos”.

Nesta Comissão foi aberto o prazo para recebimento de emendas, no período de 22/11/2007 a 05/12/2007. Encerrado o prazo, não foram apresentadas emendas.

É o Relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Homenagear o Dr. Enéas Ferreira Carneiro como patrono da eletrocardiografia no Brasil é reconhecer sua valiosa contribuição para a formação do médico brasileiro, em especial, para os cardiologistas.

É autor do livro “O Eletrocardiograma”, editado em 1977, e reeditado como “O Eletrocardiograma dez anos depois”, em 1987, com diversas atualizações, hoje adotado na maioria das escolas de medicina do País. Conhecido como a *bíblia do Enéas*, este livro trata do Eletrocardiograma, que se constitui num dos elementos primordiais da análise de uma emergência. A interpretação pronta e correta de um traçado eletrocardiográfico pode salvar, numa questão de segundos, a vida de um paciente. Por isso o estudo deste exame torna-se primordial aos profissionais da saúde.

O eletrocardiograma registra o ritmo do coração, através da captação de correntes elétricas das aurículas e dos ventrículos, podendo detectar anomalias como as alterações de ritmo, a isquemia, as hipertrofias das cavidades e dos músculos, a necrose miocárdica, a insuficiência coronariana, e outras discrepâncias que podem, ao ser constatadas, permitir um correto encaminhamento, seja de urgência, seja de rotina.

O Eletrocardiograma é o instrumento de exame mais antigo, barato e fácil de fazer, funcionando como um “retrato” do coração. Este exame tem limitações porque não revela todas as anormalidades e nem a predisposição para doenças. Em geral, é complementado com o Ecocardiograma, que avalia a anatomia e o funcionamento do coração, e com o Teste de Esforço.

Desde a descoberta de Willen Eithoven, *pai da eletrocardiografia*, que ganhou o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (1924) pela descoberta do mecanismo do *eletrocardiograma*, nascido na cidade de Semarang, capital da província de Java Central, na ilha de Java, naquela época incluída nas Índias Orientais Holandesas, até os dias de hoje, com a evolução científico-tecnológica, foram ampliadas as formas de investigação através de aparelhos. Entretanto, a convenção estabelecida por Eithoven quanto à disposição dos eletródios permanece.

O brasileiro, Dr. Enéas Ferreira Carneiro, nascido no atual Estado do Acre, de origem humilde, formou-se na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 1965; em Física e Matemática, na UERJ, em 1968; especializou-se em Cardiologia, na 6ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro, em 1969 e concluiu seu Mestrado em Cardiologia, na UFRJ, em 1976. Foi Presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, no biênio 1986-1988. Paralelamente a sua vida profissional como médico, atuou na política criando o PRONA, pelo qual

candidatou-se três vezes à Presidência da República, e foi eleito, por duas vezes, deputado federal, sendo até hoje o Deputado Federal com maior votação.

Sua mente curiosa, e seus conhecimentos científicos o habilitaram ao exercício pleno da cardiologia com investigação na área da eletrocardiografia. Afirmava que por maior que tenha sido o afastamento da Física, o eletrocardiograma ainda representa a atividade elétrica do coração. *Não a representa fielmente, mas dela fornece, de forma codificada, uma boa aproximação. Aproximação que é razoável do ponto de vista físico, mas que é considerável, do ponto de vista clínico.*

Na edição do seu livro, de 1987, compilou 1202 referências bibliográficas, trazendo as opiniões das maiores autoridades do mundo em interpretações eletrocardiográficas, desde a escola mexicana, aos autores americanos e, outros, como Ashman, Bayley, Cabrera, Lepeschkin, Grant, Mobitz e Lewis, para citar os mais conhecidos. Apresentou, em cada tópico, as morfologias mais habituais do traçado, exemplificou os “padrões de infarto” ao afirmar que *infarto do miocárdio é classicamente representado pela onda Q da necrose, mas infarto pode-se revelar pela diminuição de uma onda R, pelo aumento de uma onda r, pela presença de uma onda S e até pela ausência de uma onda q*. Tratou das hipertrofias, dos bloqueios, das síndromes isquêmicas, dos distúrbios do ritmo, do eletrocardiograma em condições diversas.

Sua contribuição é incontestável e, reconhecidamente valiosa. Sendo assim aprovamos a feliz e oportuna iniciativa do Deputado Dr. Talmir, objeto do PL nº 2.274, de 2007.

Sala da Comissão, em de de 2007.

Deputado **LELO COIMBRA**
Relator